

121

Teatro Nacional

TELEFONE N. 3049

Sexta-feira, 11

As engraçadas peças

Irmã Cruz de Guerra

Inglese...

ESPIRITUOSOS DIALOGOS

SITUAÇÕES CÔMICAS

GRACA PORTUGUESA

NA PENITENCIÁRIA

UMA CARTA

do sr. João Bacelar, que nada diz de concreto

Os presos resolveram auxiliar "A BATALHA"

Sobre a campanha que tem mantido nestas colunas o recluso Joaquim José Pacheco, que se encontra internado na Penitenciária, denunciando vários factos ali praticados e de que o mesmo recluso assume inteira responsabilidade, pedindo até por várias vezes uma rigorosa sindicância nos actos das cristuras que tem praticado, recebemos uma carta do director daquela cadeia, que, por dever de lealdade, passamos a publicar:

...Sr.—Permita-me que venha esclarecer-lhe acerca duma campanha que infundadamente vem sustentando no seu jornal.

O recluso a que se refere, Joaquim José Pacheco, não está castigado pelas acusações que fez a vários empregados desta cadeia. Está castigado por ter comunicado com o exterior sem prévia autorização, e nos termos restritos do regulamento disciplinar. Quanto às acusações de que o mesmo recluso foi alvo por parte da Direcção da Penitenciária, e dos seus resultados depende o castigo de quem o merecer.

Não me sendo possível desmentir diariamente a deturpação dos factos, peço a V. a publicação desta, de que me reservo o direito de fazer o uso que entender.

Sou com consideração de V., etc., João Bacelar, director da Cadeia Nacional de Lisboa.

O director da Penitenciária diz que a campanha é infundada. Se houver honestidade no inquérito a que vai proceder-se, como já o tem pedido nestas colunas o recluso Pacheco e que agora também se bem se pede pelo director, com certeza se verificará o contrário. As acusações são concretas e muitas mais temos em nosso poder que nos demonstram as anomalias ou crimes que se praticam na Penitenciária.

Com uma ingenuidade que entenece, acrescenta o director que Joaquim José Pacheco não está castigado pelas acusações que fez a vários empregados, mas por ter comunicado com o exterior. Quer dizer: não é o meu tostão, são os meus cinco vinténs. O recluso Joaquim José Pacheco foi castigado pela direcção da cadeia por ter o desassombro de acusar e denunciar as patifarias que ali se cometem. E' o que, muito claramente, se depreende das afirmações do director.

A direcção da cadeia castigou um preso por ter a coragem de mandar carta por fora dizer que ali se cometem crimes. Assim é que está certo. Não se procurou saber se havia razão nessas acusações e porque o recluso não foi pedir licença para publicamente dizer o que sentia, puzeram-no incomunicável. Lá dentro da Penitenciária podem os donos daquilo fazer o que quiserem, mas os desgraçados que a sociedade para lá atirou não tem o direito de se queixar. E' o que se depreende da carta que acima transcrevemos. Porém, é necessário observar que o regime inquisitorial já não é dos nossos dias porque, segundo para si se diz, vivemos em plena democracia. Os presos, apesar de presos são homens e como tal tem direito a defender-se das injúrias que sobre eles se praticam. Ou não será assim?

De resto, para que se faça um inquérito, já o recluso Joaquim José Pacheco por vezes tem reclamado nestas colunas. Mas um inquérito honesto, de maneira a que não se condenem os justos e sejam absolvidos os culpados. E o castigo a que foi sujeito aquele recluso deve ser suspenso, pois não se admite que num chamado regime democrático, seja castigado um preso sem primeiro se averiguar se são ou não verdadeiras as suas acusações.

Em nosso poder temos ainda mais acusações que irão sendo dadas à publicidade.

Um gesto dos presos da Penitenciária

Sobremaneira nos sensibilizou a carta que abaixo publicamos e nos foi enviada da Penitenciária. A Batalha, sendo dos humildes, deles e para eles vivendo, não tem dúvidas em aceitar a cádiva dos presos da Penitenciária.

Mais do que nós, dizem os presos na carta que nos enviaram:

«Em nome duma grande parte dos meus companheiros do infortúnio, tenho o grato prazer de lhe enviar a importância de 177870, produto duma quele por eles aberta e com o nome e generoso fim de auxiliarem A Batalha, que eles sabem viver com dificuldades, podendo todavia, se quizesse, ser como esses canos de esgoto — os grandes diários — igualmente poderosa, insolente, orgulhosa, como aliás são todos os canis, para os quais virtude, honradez, brio, dignidade e consciência se define numa e única coisa: no dinheiro! Oh! vil metal como tam desgracia e infame convertes uma acedade, que sem ti, tam honesta e feliz poderia ser!»

Não era talvez esta a ocasião oportuna

para a generosa iniciativa dos meus companheiros em virtude de A Batalha se ter dignado acolher em suas desinteressadas colunas a campanha que tenho aberta — campanha sem tréguas — contra os infames de que me tenho ocupado, e que só terá fim quando a justiça — se é que não é um imaginário mito — haja cumprido o seu dever: esconhar do selo do convívio social (do honesto é claro) esses espécimens da mais baixa e rastejante corrupção.

E digo que esta não era a ocasião mais oportuna, precisamente por recar que eles, como são infinitamente canhas, levantem algum lazo infamante à nobre A Batalha, atribuindo não a um gesto de extrema sensibilidade a quele dos meus companheiros, mas sim a uma indigna e mercantil remuneração pela publicação da minha campanha.

Se é certo que tal o supponham, em controvérsia tenho, porém, a convicção de que só eles farão esse juízo, porquanto as almas honestas e dignas, tal juízo não farão, pois sabem, os honestos, que A Batalha não se vende a fins ignóbeis; dá-se generosa e gratuitamente a fins justos e dignos.

Que me importa, pois, o juízo dos maus, se tenho o apoio e a aquiescência dos bons?

Abril, 8, de 1924.

Joaquim José Pacheco

Julgamento do "Avante"

Effectuando-se hoje o seu julgamento sobre a falsa acusação de tomar parte na manifestação de há tempo contra o Tribunal de Defesa Social, pede às suas testemunhas de defeza para que compareçam às 12 horas no edificio da Boa Hora.

A Batalha no Porto

Preso a requisição

PORTO, 10. — A requisição da policia de Lisboa, foi preso nesta cidade, Alexandre do Carmo Pereira, que sendo empregado da Sociedade Cooperativa da Liga das Associações de Socorros Mútuos e tendo sido encarregado de receber 3.000\$00, desapareceu com o dinheiro.

Menor ferido

O menor Américo Pereira, da rua Central, quando brincava no Passeio Alegre, subiu a um candieiro que caiu sobre ele, contundindo-o na cabeça e tronco. Recolheu à enfermaria n.º 9.

Para averiguações

Foi preso António Ferreira, «o Africano», sem morada certa, para averiguações de furto. No trajeto para o Aljube agrediu os agentes com uma garrafa. Receberam curativo na Cruz Vermelha.

Sindicato

Unico Metalúrgico

Reúnem sexta-feira, 11, pelas 20 horas, em assembleia magna, todos os metalúrgicos para apreciarem a instituição da cédula pessoal, a condenação à morte de Juan Archer, e procederem à nomeação dos delegados ao 3.º Congresso da classe.

Reúnem também à mesma hora os electricistas e a Comissão Administrativa.

Agressão

No mercado do peixe foi agredida a facada Carolina da Conceição, da rua Guedes de Azevedo, pela sua colega Adelaide Maria, ficando ferida na cabeça e braços. Recolheu ao hospital.

CONFERÊNCIAS

Contra a reacção religiosa

No pátio de Marrocos junto ao cinema de Benica realiza-se hoje, às 21 horas, uma sessão educativa em que serão versados os seguintes temas:

Pelo professor César Silva: Lutas religiosas — Matança dos cristãos novos — As lutas liberais — Os jesuítas — Atentado contra Dom José — Os frades — Os modernos jesuítas.

Pelo professor Ladislau Batalha: Origens e fins da Inquisição — Seu organismo e a sala dos tormentos — As denúncias, processos e número de vítimas — Um auto de fé no século XVI e descrições dos queimadellos — Os actuais descendentes da Inquisição.

A sessão é promovida pelo Núcleo Socialista de Benica, sendo a entrada pública.

Academia Pessoal do Comando

Geral de Artilheria. — Reúne hoje, a assembleia geral, em segunda convocação.

U. S. O.

Conselho de delegados

Reúne hoje, pelas 21 horas, para continuação dos trabalhos da sessão anterior.

COMUNICAÇÕES

S. U. Mobilário. — Previnem-se todos os colaboradores de «O Operário do Mobilário» de que devem enviar os seus originaes para o número a sair no 1.º de Maio até ao dia 15 do corrente, inclusive.

A comissão editora do órgão corporativo vem de novo tomar público de que a cobrança referente ao «Operário do Mobilário» e relativa a Março e Abril deve iniciar-se por estes dias, pois conta estar concluído o expediente respectivo e ficar habilitada a pô-la em prática.

Litografos e Anexos. — Reúna a comissão administrativa; e deu despacho a vários expedientes. Reúna a comissão pró-Bandeira, resolveu mandar circular para todas as oficinas. Reúne novamente esta comissão na próxima quarta-feira.

Operários do Município. — A comissão de iniciativa convida os camaradas que tem listas em seu poder, pró-manifesto, a vir à sede fazer entrega das mesmas, a fim de se não proter os trabalhos.

Os camaradas que trabalham em locais onde ainda não foi tirada a lista, são convidados a tomarem conta de uma lista.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil.

Comissão administrativa do jornal «O Construtor». — São convidados a comparecerem hoje, pelas 20 horas, na sede, todas as comissões administrativas das Seções sindicais e profissionais para se tratar de um assunto importante que se relaciona com a vida do jornal «O Construtor».

Igual convite se faz a todos os cobradores das Seções profissionais para comparecerem à mesma hora e no mesmo local que é para se regular a nova forma da entrega do jornal «O Construtor».

Compositores Tipográficos. — Reúne hoje, pelas 18 horas, a direcção deste sindicato.

S. U. da Construção Civil. — Convidam-se todos os cobradores a virem hoje à sede buscar exemplares de «O Construtor».

Conselho Técnico. — Reúne hoje, pelas 20 horas, os camaradas pedreiros e carpinteiros, delegados a este Conselho, para darem orçamento para trabalho de urgência.

Seção Profissional dos Pintores. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão nomeada para rever as contas do ano transacto, devendo comparecer todos os seus membros.

Seção Profissional dos Pedreiros. — Para um assunto urgente são convidados a reunir hoje, pelas 21 horas, em conjunto, todos os camaradas da Co-

missão Administrativa e do Conselho de Seções.

Operários Alfaiates. — Hoje pelas 21 horas, reúnem os delegados à Conferência inter-sindical conjuntamente os delegados ao Conselho da U. S. O., sendo absolutamente indispensável a presença de todos.

Jardineiros. — E' convocada a reunir hoje, às 20 horas, a assembleia geral, que ficará adiada para amanhã, à mesma hora, se não comparecer número suficiente de sócios para poder funcionar.

Operários do Município. — Reúne hoje, pelas 21 horas, os delegados à Conferência inter-sindical a fim de apreciarem as teses que vão ser nele apresentadas.

Federação Mobilária. — Comissão administrativa. — Para tratar dum assunto urgente, reúne hoje, às 20 horas.

S. U. Mobilário. — Comissão administrativa. — Realizando-se hoje uma assembleia onde será presente o parecer da delegação à Conferência inter-sindical, parecer que pauta a atitude a marcar por este organismo naquela magna assembleia a reunir no próximo domingo, quer no aspecto social, como no orgânico, e, atendendo às responsabilidades que as mesmas resoluções implicam, a comissão administrativa lembra a todos os sindicados e muito especialmente aos camaradas que tem desempenhado cargos neste organismo, o dever de não faltarem à assembleia de hoje, pois a sua ausência apenas significaria menos consideração pelo trabalho a discutir.

Comissão de Melhoramentos. — Para um assunto importante, reúne hoje, pelas 20 horas, devendo comparecer à mesma hora o delegado da casa Sousa & Brito.

Para tratar dum assunto importantíssimo, deve comparecer à mesma hora o pessoal da Carpintaria Mecânica Portuguesa.

Reúne hoje, às 20,30 horas, a assembleia geral, em segunda convocação, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Apreciar e discutir o parecer da delegação à Conferência inter-sindical; 2.º Apreciar o estabelecimento da cédula pessoal; 3.º Assuntos diversos.

Federação Metalúrgica. — Para assunto urgente, reúne hoje, pelas 21 horas, o Conselho Federal.

Federação de Calçado Couros e Peles. — Para tratar de assuntos que se prendem com o próximo Congresso, reúne amanhã o Conselho Federal.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Corticeiros de Vendas Novas. — Reúnem para apreciar a reclamação de aumento de salário, formulada pela respectiva Federação ao industrialismo corticeiro do país.

Depois de debate o assunto, resolveram solidarizar-se incondicionalmente com todas as resoluções tomadas e a tomar, pela Federação, e reunir novamente hoje.

ESCOLA-TEATRO

Araújo Pereira

DRAMA E COMÉDIA

Espectáculos promovidos pela Escola-Teatro sob a direcção do distinto ensenador ARAÚJO PEREIRA.

SABADO, 12 e DOMINGO, 13 das 21 horas às 24 da noite

Na sede da Escola-Oficina n.º 1 (Largo da Gr.ª, 58) em favor de instituições educativas

O AMANHÃ

do falecido escritor Manuel Laranjeira

CASAMENTO DE CONVENIENCIA

adaptado de D. Emilia Joana

PREÇOS: 2\$50 e \$500

Arte moderna — Ideias novas — Desempenho perfeito

Os bilhetes encontram-se à venda na administração de A Batalha, quiosque Sanches, Praça Restauradores e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade.

Festas de solidariedade

Realizam-se amanhã e domingo no Grupo Dramático Luz e Progresso, rua de Campo de Ourique, 153, festas de solidariedade a favor do operário José de Almeida, que se encontra doente há alguns meses.

Amãhã, às 21 horas, representa-se a comédia em 3 actos «O tio padre», e no domingo, às 14 horas, haverá canção nacional por conhecidos cultores.

Reúne hoje, pelas 21 horas, na sede da C. H. T., a comissão da festa a favor de Alvaro Damas, pedindo-se a comparencia de todos os componentes.

A comissão promotora da matine de homenagem a Pedro da Silva Eça, pede a todos os colegas incumbidos da passagem dos bilhetes, a fineza de apresentarem as suas contas o mais depressa possível, na Oficina Sindical da Associação de Classe dos Compositores Tipográficos, Travessa da Agua de Flor, 35, a fim de facilitar os trabalhos da dita comissão.

Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão que tratou da festa pró-Eduardo de Oliveira, para apresentação de contas. Todos os camaradas devem comparecer munidos das importâncias dos bilhetes que lhes foram confiados.

Futebol

que termina num «match» de sócio colectivo.

LONDRES, 10. — Durante um «match» de foot-ball, em Maryhe, perto de Glasgow, os partidários dos dois grupos antagonistas, vieram às mãos, travando-se uma verdadeira batalha, de que resultou ficarem gravemente feridos nove indivíduos. A policia effectuou vários prisões.

Tribunal Arbitros Avindores

Reúnem ontem sob a presidência do Dr. A. Abrantes Freire de Figueiredo, escrivão Pina Vidal, servindo de árbitros, pelos patrões, Teodoro Pombal, David da Silva, Alfredo Moura, António Ribeiro Cardozo, e pelos operários, José Joaquim de Almeida, Eduardo Jorge, Manuel Maria de Sousa e Fernando Casimiro Mangos.

Foram lidas as sentenças da audiência anterior e julgadas as causas seguintes: Joaquim Domingos e Júlio Nunes contra João Antunes Batista, Luiz Abrantes contra Mateus Henrique Jorge; Arthur Machado Mourão contra a firma J. T. da Conceição e Ribas, Ltd. Em virtude de faltarem algumas das partes ficaram para novo julgamento e justificaram as faltas o Albano Leite contra a Associação dos Fragateiros, não foi julgado por o processo ter de ser archivado a pedido do autor e o caso ter sido entregue ao governador civil para ele resolver.

Operários da Metalúrgica do Lumiar

Em vista da Comissão liquidatória da firma falida estar fugindo à responsabilidade do pagamento aos operários da semana de férias em dívida e as semanas que os mesmos operários estiveram inibidos de trabalhar por terem as suas ferramentas interditas, assumiu já resolução pelos tribunais de Arbitros Avindores e do Comércio, são por este meio convidadas todos os operários lesados a comparecerem no edificio da ex-Metalúrgica do Lumiar, no próximo domingo, às 12 horas.

APOLLO

HOJE: O mais alegre e deslumbrante dos espectáculos.

A revista

77.º Fruto Proibido

representada integralmente, com todos os seus números

de ENORME EXITO

e ampliada com o novo quadro

«Salon» Belas Artes

Brilhantissimo guarda-roupa

de Jaime Valverde

Monumental exito da

Companhia OTELO DE CARVALHO

Classes que reclamam

Pessoal da casa Parry & Sons

Por motivo do descontentamento de que os operários desta importante casa de trabalho, se acham possuídos, originado na recusa do patrão em aceder à reclamação do pessoal referente à gratificação da hora de bordo, o mesmo pessoal resolveu não mais fazer horas extraordinárias enquanto não lhe for cedida a sua justa reclamação, em consequência do trabalho de bordo ser de forma a sujar e inutilizar muito as roupas e calçado, e a carestia dos respectivos géneros e artigos ser cada vez maior.

Os operários estão esperando que o patrão concordará com a justiça que lhes assiste, tanto mais que não irá estabelecer nenhum precedente; pois que já em tempo de igual gratificação aos operários que estiveram trabalhando a bordo de dois barcos.

Manipuladores de Pão

A comissão administrativa deste sindicato tomou conhecimento, de fonte segura, que o manipulador Eduardo da Silva, anda assalariado pela «Portugal e Colónias» para tirar a classe.

No domingo, às 15 horas, reúnem em sessão magna, os manipuladores de pão.

Confeiteiros do Porto

Depois de constatar que apesar dos protestos de todos os dias da classe trabalhadora, contra a carestia da vida, esta continuamente se agrava, e constata mais a insuficiência dos actuais salários, foi resolvido reclamar dos industriais de confeitaria, um aumento de 20 a 50 %.

No sentido de uniformizar o mais possível os salários, a percentagem a reclamar será variável para cada casa.

Corticeiros de Almada

ALMADA, 10. — Com enorme concorrência reúnem os operários corticeiros desta localidade, para apreciarem a marcha da sua reclamação.

Constata a irreducibilidade dos industriais em atender a reclamação, e tendo em vista que por virtude de idênticas reclamações formuladas pelos corticeiros de outras localidades, a Federação resolveu iniciar uma nova reclamação geral; foi resolvido sancionar a mesma e dar à Federação o apoio indispensável para levar a bom termo a referida reclamação.

O quantum da reclamação é: 50 % para os salários superiores a 10 escudos e 80 % para os inferiores a 10 escudos.

Pela assembleia foi também apreciada uma local inserida no «Diário de Notícias», de segunda-feira, referente a um comício de radicais effectuado na Trafaria, na qual se proparara ter falado o sr. José Malheiros, em nome dos corticeiros de Almada, sendo resolvido tornar público que este sindicato não autorizou nem autorizará, seja quem for a representá-lo em manifestações políticas.

Lisboa na rua

Rendimentos dos operários

No banco do hospital de São José receberam curativo José Soares Viegas, residente na rua Sabino de Sousa, 1, loja, que no Caminho do Forno do Tijolo foi colhido pela carroça que guiava, ficando ferido no rosto.

Quedas desastrosas

Na enfermaria de Santo Alberto, do hospital de São José, deu entrada José de Almeida Ribeiro, residente na rua Alves Gonçalves, aos Olivais, 2, r/c, que ali deu uma queda, ficando ferido na cabeça e contuso no braço esquerdo.

Na enfermaria de Santa Joana, do hospital de São José, deu entrada Leopoldina de Jesus, residente na Estrada de Sacavém, Quinta de Assunção, que ali deu uma queda ficando muito contusa no joelho direito.

Agressões

No banco do hospital da Estefânia, recebeu ontem curativo Salvador João Duarte, residente na rua António Luís Inácio, 6, r/c, que na Praça José Fontana foi agredido com uma facada no rosto.

Depois de pensado no banco do hospital de São José, recolheu à enfermaria de Santo António o pastor João dos Santos, que na Quinta Nova do Barrocho, em Olivais, foi agredido à paulada, ficando muito ferido na cabeça, rosto e braço esquerdo.

Na rua Silva e Albuquerque houve uma desordem entre Alberto Gamba, de 24 anos, serralleiro, morador na rua da Bici Duarte Belo, 63, 2.º, e um indivíduo que ele diz não conhecer, mas que se encontra preso na esquadra da Mouraria, da qual resultou ficar o Gamba ferido com sete facadas, na cabeça, cara e mãos, recebeu curativo no banco do hospital de São José e seguiu para a esquadra da Mouraria.

Pelo Instituto de Medicina Legal

Neste estabelecimento deram ontem entrada Marta da Conceição, residente na rua das Alfafonsas, que faleceu subitamente na via pública; Manuel Duarte, que faleceu sem assistência e um feto encontrado abandonado na Travessa dos Prazeres.

Princípio de incêndio

Peias 14 horas de ontem e nos baixos do edificio da Boa-Hora, rua Nova do Almada, 19, cortário do dr. Carvalho, houve um princípio de incêndio, ardeendo alguns papéis, sendo apagado pelo pessoal do Corpo de Bombeiros Municipais.

A BATALHA

missão Administrativa e do Conselho de Seções.

Operários Alfaiates. — Hoje pelas 21 horas, reúnem os delegados à Conferência inter-sindical conjuntamente os delegados ao Conselho da U. S. O., sendo absolutamente indispensável a presença de todos.

Jardineiros. — E' convocada a reunir hoje, às 20 horas, a assembleia geral, que ficará adiada para amanhã, à mesma hora, se não comparecer número suficiente de sócios para poder funcionar.

Operários do Município. — Reúne hoje, pelas 21 horas, os delegados à Conferência inter-sindical a fim de apreciarem as teses que vão ser nele apresentadas.

Federação Mobilária. — Comissão administrativa. — Para tratar dum assunto urgente, reúne hoje, às 20 horas.

S. U. Mobilário. — Comissão administrativa. — Realizando-se hoje uma assembleia onde será presente o parecer da delegação à Conferência inter-sindical, parecer que pauta a atitude a marcar por este organismo naquela magna assembleia a reunir no próximo domingo, quer no aspecto social, como no orgânico, e, atendendo às responsabilidades que as mesmas resoluções implicam, a comissão administrativa lembra a todos os sindicados e muito especialmente aos camaradas que tem desempenhado cargos neste organismo, o dever de não faltarem à assembleia de hoje, pois a sua ausência apenas significaria menos consideração pelo trabalho a discutir.

Comissão de Melhoramentos. — Para um assunto importante, reúne hoje, pelas 20 horas, devendo comparecer à mesma hora o delegado da casa Sousa & Brito.

Para tratar dum assunto importantíssimo, deve comparecer à mesma hora o pessoal da Carpintaria Mecânica Portuguesa.

Reúne hoje, às 20,30 horas, a assembleia geral, em segunda convocação, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Apreciar e discutir o parecer da delegação à Conferência inter-sindical; 2.º Apreciar o estabelecimento da cédula pessoal; 3.º Assuntos diversos.

Federação Metalúrgica. — Para assunto urgente, reúne hoje, pelas 21 horas, o Conselho Federal.

Federação de Calçado Couros e Peles. — Para tratar de assuntos que se prendem com o próximo Congresso, reúne amanhã o Conselho Federal.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Corticeiros de Vendas Novas. — Reúnem para apreciar a reclamação de aumento de salário, formulada pela respectiva Federação ao industrialismo corticeiro do país.

Depois de debate o assunto, resolveram solidarizar-se incondicionalmente com todas as resoluções tomadas e a tomar, pela Federação, e reunir novamente hoje.

ESCOLA-TEATRO

Araújo Pereira

DRAMA E COMÉDIA

CRITICA E DOCTRINA

As lições dos tempos

São os factos históricos que nos demonstram a impossibilidade de deter a evolução e o incessante progresso humano

Através todos os tempos a humanidade se tem conservado num contínuo movimento de avanço, escalando passo a passo, degraus e degraus, todas as formas que o determinismo social lhe vem apontando. Em todos os tempos também, temos notado, que a par da corrente avançada da humanidade, tem havido uma ou outra corrente que marcha sempre atrás, que leva mais tempo a atingir a concepção duma ideia, e que até faz obstrucionismo e esboça sempre movimentos de oposição logo que a vanguarda da humanidade realisa novos ideais. Temos notado isso nas lições que pela história temos do passado, e notamo-lo hoje ante os factos sociais que dia a dia se nos apresentam.

E assim, nós vemos que quando a França encetou o movimento que havia de culminar no absolutismo, e mais tarde havia de apagar os reis da culminância dos tronos, e que espalhou a larga pelo mundo a semente dos ideais puros da liberdade, toda a régia Europa tremeu de susto, ante o desabar dos alicerces da realeza.

Quando a França destruiu a Bastilha e sepultou nos seus escombros o autocrático despotismo das velhas fórmulas, e num rasgo enérgico proclamou os direitos do homem, grande conquista da época, a Europa reaccionária e autocrática, que se acostumara a ter no povo o manso escravo que calava e chicoteava a seu bel-prazer, rugiu de ódio contra esse vil pária que ousava protestar contra a tirania.

E apesar de surgir da sepultura da realeza uma outra força opressora e conservadora, a burguesia, apesar disso a Europa isolou a França, não fosse o seu contágio fazer explodir a revolução noutros estados, não conseguisse ela trazer sementeira das suas ideias em terra alheia.

Toda a Europa se pôz em pé de guerra contra a França. Os exércitos coligados atacaram a França pelo Reno, pelas fronteiras da Bélgica, pelo Rúsia, etc., e a esquadra inglesa bloqueou o bloqueio pelo mar.

Era preciso aniquilar o vírus libertário que havia empistado a França, não fosse ele contagiar os outros estados. Mas a força da razão duma ideia é indestrutível. Contra os princípios que a Natureza fez florir na alma dos povos, não pode nada a metralha vomitada por todos os canhões do mundo.

E tanto assim, que os exércitos da liberdade, sob o comando de Pichegru, Hoche, Jourdan, etc., conseguiram derrotar a 1.ª coligação europeia, como Napoleão derrotou depois a 2.ª, e a ideia alastrou e o ideal realizou-se quasi por toda a parte.

Hoje a França orgulha-se de ter sido a fonte de novos ideais, o berço do funcionalismo, e o mundo admira por isso a França.

Mas o progresso humano é ilimitado. Depois da realização dum ideal outros ideais surgem.

Depois dum aperfeiçoamento social, outros aperfeiçoamentos é necessário realizar, porque o absoluto aperfeiçoamento social não existe.

A França orgulha-se de ter dado ao mundo um passo grande no caminho do progresso de ter realizado um ideal social que trouxe ao povo dias duma mais ampla liberdade.

Mas o que ontem era inovação, é hoje coisa velha. A humanidade conservadora não continua movimento de avanço no caminho da perfeição. E, tal como outrora, a França, hoje a Rússia realiza um novo ideal, que nós não duvidamos dizer, necessita ser aperfeiçoado. Mas porque a Rússia realizou e praticou uma mais perfeita, livre e justa organização social, por isso mesmo, e pela mesma razão que outrora se moveu guerra à França, move-se hoje a Rússia.

Não é já uma guerra tam cerrada; não é já uma guerra tam torva e sanguinária, porque a educação social dos povos actuais é já bem outra, que não era dantes.

Mas fez-se-lhe guerra. Os estados burgueses moveram-lhe sobretudo a guerra económica, e fizeram-lhe o apertado bloqueio receando também o da tua colação, Scanvoh, ainda que o consideres culpado, quando não negues o que ignoras...

—O que é que eu ignoro?

—Uma aventura que todos sabem no acampamento.

—Que aventura é essa?

—Há já algum tempo, que Vitorino e vários oficiais do exército foram beber e divertir-se a uma das ilhas das margens do Reno, onde há uma taberna... Logo que anoiteceu, Vitorino, embriagado como de costume, violentou a dona da casa, que desesperada se lançou ao rio..., onde se afogou...

—Um soldado que fizesse tal, disse um dos remadores, o comandante mandar-lhe logo decapear a cabeça...

—E esse suplicio, te-lo-hia merecido, acrescentou outro remador; eu gostaria de rir, como outro qualquer, com a taberna, mas violenta-lhe, é uma barbáridade digna desses esfoladores francos, cujas sacerdotisas, cosinheiras do diabo, cozem os nossos prisioneiros numa caldeira.

Eu tinha ficado tam estupefacto com a acusação dirigida contra Vitorino, que durante algum tempo conservem silencio, mas a final exclamei:

—Mentira!... mentira tam infame como teria sido semelhante procedimento!... Quem se atreve a acusar o filho de Vitorino dum tal crime?

—Um homem bem informado, respondeu-me Douarnek.

—O seu nome? o nome desse mentiroso?

—Chama-se Morix; é secretário de um parente de Vitorino, que chegou ao acampamento há perto de um mês, a fim de conferenciar com ele acerca de negócios importantes.

—Esse parente é Tétrik, governador da Gascunha, disse eu estupefacto; esse homem é a bondade em pessoa; é a primeira lealdade; é um dos mais antigos e fiéis amigos de Vitorino.

—Logo o testemunho desse homem deve ser certíssimo.

contágio do novo vírus libertário. E como consequência do medo desse contágio quasi todas as nações se tem oposto a que os navios nossos entrem nos seus portos, ou uma vez neles é vedado à tripulação comunicar com a terra, são isolados, e colocados sob uma apertada vigilância, como se piratas, como se bandidos da pior espécie tripulassem esses navios, ou como se de peste terrível estivessem atacados.

Alguns estados tem-se recusado a reconhecer e a estabelecer relações políticas e comerciais com a Rússia... Como se os povos não tivessem o direito de viverem sob a égide do sistema social que melhor satisfaça os seus interesses e as suas liberdades. Acaso os estados tem alguma coisa que introduz na política interna das nações e consequentemente com as fórmulas políticas que elas entendam por bem adoptar?

Tiremos das lições do passado as conclusões, os preceitos que nos devem nortear na vida actual, as regras sociais que nos ensinam a proceder na vida social contemporânea.

Convençamo-nos ante a evidência dos factos sociais que a história nos aponta, que tal como o que foi outrora uma sublimada criação, uma como que miraculosa inovação social é hoje desprestigiada, antiquada, assim também o que hoje é coisa rara, fórmula nova julgada pelos conservadores hostil aos interesses dos povos, será amanhã pela força do uso julgada prejudicial à felicidade social.

Ante a produtiva laboração, a sucessiva criação de novos sistemas, novos princípios e novos ideais que o eterno devenir social nos há trazido e há de trazer, não pode nada a força minúscula de todas as reacções do mundo.

Alguns estados começam parece que a reconhecer, a conformarem-se com os novos factos sociais que dia a dia se nos apresentam.

Ainda bem, porque isso só contribuirá para que mais rapidamente a humanidade conquiste um futuro mais conforme com a razão, um futuro que traga para os povos um sensível aperfeiçoamento, onde com uma perfeita compreensão de mesmos direitos e mesmos deveres, consequentemente se experimente um viver social, moral e economicamente superior ao iníquo e desigual viver de hoje.

Carvalho DUARTE

Funcionalismo Público

A perspectiva da fome, fará mecher o Governo? Se este se não mecher que fará o Funcionalismo?

A desmedida carestia de vida que dia a dia pavorosa e terrivelmente se agrava, parece começar a produzir os seus efeitos no cérebro outrora revolucionário do senhor presidente do ministério, pois que, certamente receoso, que se produzam consequências filhas daqueles axioma «a fome é má conselheira» lá foi para conselho de ministros com qualquer papelucho que quando ainda não resolvesse, nem resolvesse por estes dias mais chegados, deixou então ao funcionalismo que as suas francas promessas de há tempos, iam enfim ser cumpridas.

Apesar de ser daqueles funcionários que mais serviço fazem e menos dinheiro recebem e dos que em mais críticas circunstâncias vivem, confesso que em nada me alegrou a disposição do sr. Alvaro de Castro, pois que, embora ele procure aumentar-me o míngua venciemento, com mais uns míseros centavos, o antemão que nem por isso a minha situação se modificará a não ser, no sentido do seu maior agravamento, pois que, enquanto a mim e aos meus equiparados o Estado aumenta, dez, vinte, por cento, aos outros, aos directores gerais e aos chefes, aumenta quarenta, cinquenta e até mais, e o nobre e patriótico comércio basta saber que o governo num rasgo de «benemerência» aumentou os seus empregados para imediatamente nos roubar na proporção do aumento que tiveram os mais modestos servidores, mas, na daquele que obtiveram os grandes tubarões, e assim temos como conclusão, que o aumento que nos fizeram, se foi para os outros um bem, foi para nós uma burla e uma mentira.

Desta maneira, preferia antes que nada nos concedessem e que deixassem ao som da estafada marcha «alta de dinheiro» marcha tocada por todos os governos em iguais circunstâncias, que a fome, que fundo tem cavado já a barreira que nos separa dos culpados deste estado de coisas, terminasse a sua obra

e nos conduzisse ao terminus da jornada que parece apostada em nos levar, pois só aí, convencidos estamos disso, nos resolveríamos acompanhados dessa enorme legião de esfomeados e descontentes que como nós se debate num mar de desesperos e numa onda de ódios, a gritar Basta e Basta e a conquistarmos pela força, aquilo que pela razão e pela ordem nos tem sido impossível, o direito à vida e à liberdade.

O trabalho apresentado a conselho parece assentar na distribuição de subsídio de família, único que se impõe a qualquer governo que queira a sério resolver o assunto, que tam complicado se lhes figura, trabalho, que muito embora lá fora tenha sido posto em execução com óptimos resultados, nunca em Portugal, de impostores e enfastiados logorria aprovação. Nada nos surpreende tam concededores estamos já dos homens da política e muito menos nos surpreenderia a oposição que o referido trabalho sofreu já antecipadamente a esperávamos, pois, antecipadamente sabemos que o lema da bandeira dos nossos homens é o arranjo e assim para o seu cumprimento, todas as ocasiões lhe servem, para, ainda que a custa da miséria alheia se arranjam e enchem.

O argumento apresentado para combater o subsídio de família não colhe, é falso e frágil, a ajuda de custo de vida que todos os governos da Europa pela força das circunstâncias se viram obrigados, nada tem com o venciemento do funcionário, nem tam pouco com a sua categoria reside única e simplesmente na diferença de venciemento, a vida torna-se tanto mais cara, quanto mais numerosa for a família do funcionário que ela pertença a um servente, quer descendam dum ministro.

Não o tem assim pensado os governos e o resultado tem sido bem frustante enquanto lá directores gerais que não podem ir para o emprego sem ser de automóvel, há outros funcionários que a eles faltam por não terem umas botas,

mas ainda isso nos não admira, pois que, com raras excepções os fabricantes dos decretos que as concedem são sempre os mesmos, um inteligente deputado Correia Gomes, um senhor Melheiros e o senhor Viriato e para seus executores, apontam sempre um Abel Dias, um Carvalho dos Santos e quejandos, e como lá diz o ditado «Quem parte e reparte...»

Mas não fica por aqui o mal da subvenção pois ele vai mais longe e atinge quasi os domínios da impossivel, pois ainda que em Lisboa campeie livremente o roubo, o suborno e a miséria, que trazem como consequências a prostituição, a fome e o suicidio. Embora no capítulo subsistência se estejam passando coisas pavorosas, que de hora para hora os géneros mudam de preço, com uma facilidade que provoca as falsificações atigem o cúmulo e o pão seja além de caríssimo intragável, o governo promete levar o assunto ao Parlamento, para que ele, com aquela boa vontade ao trabalho que todos lhe conhecem e que sobejas provas tem disso dado, se decida a discutir e votá-lo, se não lá para as Calendas Gregas, pelo menos lá para Maio que são os dias grandes, visto que, só assim pode dar o resultado desejado, isto é, ser posto em execução a partir de Julho.

Confia-se demasiadamente na paciência e resignação dos interessados, mas com justificada razão, de contrário, de há muito que custasse o que custasse, os seus venciementos teriam sido melhorados.

Não há dinheiro, diz-se, mas se não há e a sério se quer fazer economias, para que diabo se anda arrumando a popularidade com fingidas reduções de quadros e supostas reduções de despesas, e se não corta de vez o nó górdio, obrigando todos os funcionários, sem distincção de coileira a optar por um só emprego? Sim! porque não sabe o governo e não sabe o contribuinte que há funcionários com três, quatro e cinco empregos e que impossivel lhes é, em todos prestarem serviço, ainda que de todos recebam o venciemento? Não sabe o governo e não sabe o contribuinte, que funcionários há, que embora possuidores dum só logar, nem a esse nunca vão, como um tal Escalvão e um sr. Amadeu de Freitas? Se sabe, porque não começa por lá a tam apregoadá redução e priconizadas economias?

Porque não obriga todos os funcionários a trabalharem, mas não nos seus negócios particulares, acabando com as repartições, escritórios de comissões e consignações, com os funcionários n-gociaes, começando pelo parlamento e acabando nessas constantes viagens ministeriais que não pouco devem custar ao país? Sim! Porque? Porque o funcionalismo que é forte julga-se fraco e deixa-se ir ao sabor da onda que o arrasta e da corrente que o domina, erga-se ele e veja que é preciso caminhar, lutar e seguir na vanguarda do progresso, acompanhar a evolução dos tempos, fazer cessar duma vez para sempre, a desigualdade de classe e de bens, que depois então tudo terá mudado e a justiça às suas reivindicações será um facto, antes não.

No último número falei da conveniência em serem os funcionários os dirigentes dos serviços do Estado, para começo e certamente por uma razão muito diferente da minha, acabam de tomar posse dos serviços da Assistência Pública, três funcionários públicos, não sei se foi a política, nem isso me importa quem os nomeou, o que me importa é que os nomeados um dos quais Salvador Saboia, funcionário distinctissimo, encarem as suas nomeações, não como políticas, mas sim como funcionários públicos, de contrário, os serviços da Assistência, dignos da vassoura da critica e da moralidade e onde muito razoavelmente por parte da maioria se põem em execução a máxima «A caridade bem compreendida...» contraria a ser o escárnio e a vergonha que tem sido até agora e então eu me cederá o que tencionava ter de deles me passar a ocupar com grande gáudio dos inimigos da democracia. Oxalá assim não suceda e que a experiência para honra do funcionalismo e castigo dos seus caluniosos, dê o resultado ambicionado e que é licito esperar, se não, não!

Paulo EMILIO.

FATOS A PRESTAÇÕES

Alfaiataria, R. de S. Paulo, 105-107

—O quê? Tétrik teria afirmado o que acabas de dizer-me?

—Disse-o e confirmou-o ao seu secretário, lamentando a horrível depravação dos costumes de Vitorino.

—Mentira! Tétrik só tem palavras de amor e de estima para o filho de Vitorino.

—Scanvoh, eu sirvo no exército há vinte e cinco anos; pergunta aos meus oficiais se Douarnek é mentiroso.

—Julgo-te sincero, mas abusaram de ti indignadamente!

—Morix, o secretário de Tétrik, contou a aventura, não somente a mim, mas a muitos outros soldados a quem pagava de beber... A palavra desse homem foi acreditada, porque mais de uma vez, tanto eu como muitos dos meus companheiros, vimos Vitorino e os seus amigos, exaltados pelo vinho, entregarem-se a loucas proezas.

—O ardo da coragem exalta tanto as cabeças dos mancebos como o próprio vinho.

—Ouve, Scanvoh; vi com os meus próprios olhos, Vitorino impeller o cavalo para o Reno, dizendo que queria atravessá-lo; e ter-se-hia afogado se eu e outro soldado, metendo-nos num barco, não o tivéssemos tirado quasi de todo embriagado do fundo do rio, enquanto a corrente lhe arrastava o cavalo preto... E sabes o que Vitorino nos disse?

—«Era melhor deixar-me beber, porque neste rio corre vinho branco de Béziers». O que conto não é nenhuma mentira, Scanvoh; vi-o com os meus próprios olhos, ouvi-o com os meus próprios ouvidos.

Apesar da afeição que consagrava a Vitorino, só disse que o julgava incapaz de uma vileza ou de uma infâmia; mas também achava que ele era capaz de arrojadadas tentativas.

—Quanto a mim, replicou outro soldado, tenho visto muitas vezes, quando estou de sentinela perto da morada de Vitorino, separada da de sua mãe por um jardim, mulheres com véos saírem ao desportar

do dia do seu quarto; tenho-as visto de toda a sorte; altas, baixas, gordas, magras, a não ser que o crepusculo me perturbasse a vista e que fôsse sempre a mesma mulher.

—Estas coisas nada pode responder a tua sinceridade, amigo Scanvoh, disse-me Douarnek; porque efectivamente, eu não podia contradizer est'outra acusação. Ainda te admiras de darmos crédito às palavras do secretário de Tétrik?... Vamos, confessa ao menos que quem se embriaga e toma o Reno por um rio de vinho de Béziers, e que aquele de casa de quem sai ao romper do dia uma tal procissão de mulheres, é possível que, tomado do vinho, quizesse também violentar a taberna.

—Não, exclamei eu; pode qualquer ter os defeitos da sua idade, sem contudo praticar as acções de um infame criminoso!

—Scanvoh, tu és o amigo da nossa mãe, de Vitorino; estimas Vitorino como se fosse teu filho; diz-lhe, pois isto: «Os soldados, ainda os mais dissolutos, não gostam de emparelhar nos vícios com os chefes que escolheram; diz-lhe mais, que todos os dias vai perdendo a afeição do exército à proporção que ela redobra por sua mãe Vitorina».

—Sim, respondi-lhe eu reflectindo; mas diz-me também se tudo isso não data desde que Tétrik, o governador da Gascunha, parente e amigo de Vitorino, visitou ultimamente o acampamento. Até ali tinham sempre estimado o jovem general, apesar das fraquezas da sua idade.

—E' verdade; era bondoso, valente e afável para com todos! Era um belo homem a cavalo, e tinha um arrogante porte militar! Estimávamos o jovem capitão como se fosse nosso filho! Vimo-lo nascer e brincar com ele pegando-lhe ao colo; mais tarde, fechávamos os olhos às suas fraquezas, porque os pais costumam ser indulgentes de mais; mas para as indignidades não há indulgência!

—E dessas indignidades, repliquei eu, cada vez mais impressionado por esta circunstância, que des-

perava no meu espírito certas lembranças, e também uma vaga desconfiança; e dessas indignidades não existe outra prova mais do que a palavra do secretário de Tétrik?

—O secretário contou-nos o que dissera seu amo...

Durante este diálogo, ao qual eu prestava uma atenção cada vez maior, o nosso barco guiado pelos quatro vigorosos remadores, tinha atravessado o Reno em toda a sua largura; os soldados voltavam as costas para a margem onde devíamos abordar; eu estava de tal sorte absorvido pelo que acabava de ouvir a respeito de Vitorino, que não me tinha lembrado de olhar para a praia, da qual nós aproximávamos cada vez mais...

De repente, ouviu-se sibilar em redor de nós, e foi então quando exclamei:

—Deitem-se ao comprido nos bancos!

—Era já tarde; um chuva de flechas crivava o nosso barco; um dos remadores foi morto, ao passo que Douarnek, querendo remar e voltando as costas para a prôa do batel, era ferido no hombro por uma seta.

—Ai está como os francos recebem os parlamentários em tempo de tréguas, disse o veterano continuando a remar e sem voltar sequer a cabeça; é a primeira vez que sou ferido nas costas; esta flecha fica mal a um soldado; arranca-ma depressa, camarada, acrescentou ele dirigindo-se ao remador adiante do qual ia assentado.

Mas Douarnek, apesar dos seus esforços, não brava o remo com menos vigor, e posto que a ferida fosse ligeira, o sangue corria-lhe em abundância.

—Bem te tinha eu dito, Scanvoh, disse ele, que os teus ramos de paz seriam péssimas trincheiras contra a perfidia daqueles esfoladores francos... Vamos, meus amigos, firme os remos, visto que não somos mais do que três; porque o nosso camarada que es trebuchou no seu banco, não torna mais a ser remador!

Ainda Douarnek não tinha acabado estas palavras,

TEATROS & CINEMAS

Teatro Avenida

«O parlapatão» farça de Schwabach

«O parlapatão» é uma autêntica farça de efeito em que a protagonista absorve toda a acção e concretiza toda a ideia critica. A própria eloquência do titulo o diz sem hesitações. Schwabach ao fazer esta peça receditou a sua graça espontânea de sempre, o seu admirável bom humor. Sob a forma caricatural, está a principal nota dominante da sua obra, amarra ao ridiculo personagens e circunda os portentos de grotesco, não do grotesco que vexa ou deprime, mas do grotesco que belifica com o sorriso e sacode com a bonomia.

O teatro de Schwabach é um teatro de tipos que vivem animados pela sua verve e se movem com as suas taras, as suas incongruências, as suas anomalias.

«O parlapatão» nada vem acrescentar ao nome do dramaturgo, porque na verdade é ele já grande; nem a obra, porque ela é sempre isto: a moraciada, o dito escarunho, a verdade feita farda, quando essa verdade, bem entendido, passa pelo disparate da convenção ou pela inconsistência do artificialismo.

No desempenho desta peça vê-se constantemente o esplendido actor que é Chaby, encontrando em todas as situações equívocos e picarescos, em todas as frases rubricativas de cómico, em toda a parte onde a acção da peça se mostre mais palpável, mais incisiva.

Por isso o seu trabalho que é uma «carapuca» não pode ser excedido, por isso os outros artistas, fazendo o melhor que podem, não conseguem andar um passo além do que a comédia lhes marca, porque o vigor cómico da personagem principal absorve todos os efeitos e torna convergentes para ela todas as atenções, todos os aplausos.

Ainda assim, bastante relevante é o trabalho de todos, desde os de mais vulto, aos de menos estatuto.

O público, grande juiz (às vezes) gostou e continuará a gostar. N.º mais prezamos, o autor, o empresário e os artistas.

Nogueira de BRITO

Noticias

A grande companhia italiana de ópera e opereta Marion Odette que faz a sua estreia no Coliseu dos Recreios, no próximo dia 19 com a primeira representação em Portugal da grandiosa e fantástica opereta «A Dança das libéllas», traz no seu elenco os artistas Luíza Cortez, Elvira Battaglini, Antonietta De Brilla, Margherita Gargano Neglia, S. D. Manetti, Marion Odette, Carmen Ricci, Maria Schelloni, Federico Amatori, Giuseppe Battaglini, Arnoldo Bolto, Costante Colombo, Angelo Fiori, Ettore Foggi, Edgardo Ghirelli, Bruno Marchi, Enrico Marzoni, Giulio Neglia e Dagoberto Pasquini, maestro concertador e director de orquestra Giuseppe Ricci e substituto Alfonso Schelli e 28 artistas corais de ambos os sexos.

Na bilheteira faz-se desde hoje a marcação de lugares para todas as primeiras representações.

Reclames

As comédias em scena no teatro Nacional, já conquistaram pela graça e

talentagem, delegado, dr. Andrade Sarauva; Cooperativa Operária Barreirense, delegado, dr. Alfonso Manaças; Cooperativa Auxiliadora Penichense, delegado, Alfredo Costa Andrade; Cooperativa do Crédito Predial Português, delegado J. Emilio Barreira e Cooperativa 2.ª Comuna, delegado António Rodrigues Grata. Substitutos: Cooperativa do Pessoal das Fábricas dos Armazéns do Chiado, delegado, Ernesto Rodrigues; Cooperativa A Fabril Naval, delegado, A. Rabacas e Cooperativa Pijedense, delegado, João Francisco Marjudo.

A assembleia geral aprovou também, por unanimidade, as contas das gerências de 1921, 1922 e 1923, com votos de louvor para as respectivas direcções, constando os relatórios a existência de 200 cooperativas federadas e 42 centros de lucros líquidos nessas gerências.

Trabalhadores, lêde e propagação Su-

peramento de A Batalha

Direcção—Cooperativa Operária Por-

tugal

talentagem, delegado, dr. Andrade Sarauva; Cooperativa Operária Barreirense, delegado, dr. Alfonso Manaças; Cooperativa Auxiliadora Penichense, delegado, Alfredo Costa Andrade; Cooperativa do Crédito Predial Português, delegado J. Emilio Barreira e Cooperativa 2.ª Comuna, delegado António Rodrigues Grata. Substitutos: Cooperativa do Pessoal das Fábricas dos Armazéns do Chiado, delegado, Ernesto Rodrigues; Cooperativa A Fabril Naval, delegado, A. Rabacas e Cooperativa Pijedense, delegado, João Francisco Marjudo.

A assembleia geral aprovou também, por unanimidade, as contas das gerências de 1921, 1922 e 1923, com votos de louvor para as respectivas direcções, constando os relatórios a existência de 200 cooperativas federadas e 42 centros de lucros líquidos nessas gerências.

Trabalhadores, lêde e propagação Su-

peramento de A Batalha

Direcção—Cooperativa Operária Por-

tugal

talentagem, delegado, dr. Andrade Sarauva; Cooperativa Operária Barreirense, delegado, dr. Alfonso Manaças; Cooperativa Auxiliadora Penichense, delegado, Alfredo Costa Andrade; Cooperativa do Crédito Predial Português, delegado J. Emilio Barreira e Cooperativa 2.ª Comuna, delegado António Rodrigues Grata. Substitutos: Cooperativa do Pessoal das Fábricas dos Armazéns do Chiado, delegado, Ernesto Rodrigues; Cooperativa A Fabril Naval, delegado, A. Rabacas e Cooperativa Pijedense, delegado, João Francisco Marjudo.

A assembleia geral aprovou também, por unanimidade, as contas das gerências de 1921, 1922 e 1923, com votos de louvor para as respectivas direcções, constando os relatórios a existência de 200 cooperativas federadas e 42 centros de lucros líquidos nessas gerências.

Trabalhadores, lêde e propagação Su-

peramento de A Batalha

Direcção—Cooperativa Operária Por-

tugal

talentagem, delegado, dr. Andrade Sarauva; Cooperativa Operária Barreirense, delegado, dr. Alfonso Manaças; Cooperativa Auxiliadora Penichense, delegado, Alfredo Costa Andrade; Cooperativa do Crédito Predial Português, delegado J. Emilio Barreira e Cooperativa 2.ª Comuna, delegado António Rodrigues Grata. Substitutos: Cooperativa do Pessoal das Fábricas dos Armazéns do Chiado, delegado, Ernesto Rodrigues; Cooperativa A Fabril Naval, delegado, A. Rabacas e Cooperativa Pijedense, delegado, João Francisco Marjudo.

A assembleia geral aprovou também, por unanimidade, as contas das gerências de 1921, 1922 e 1923, com votos de louvor para as respectivas direcções, constando os relatórios a existência de 200 cooperativas federadas e 42 centros de lucros líquidos nessas gerências.

Trabalhadores, lêde e propagação Su-

peramento de A Batalha

Direcção—Cooperativa Operária Por-

tugal

talentagem, delegado, dr. Andrade Sarauva; Cooperativa Operária Barreirense, delegado, dr. Alfonso Manaças; Cooperativa Auxiliadora Penichense, delegado, Alfredo Costa Andrade; Cooperativa do Crédito Predial Português, delegado J. Emilio Barreira e Cooperativa 2.ª Comuna, delegado António Rodrigues Grata. Substitutos: Cooperativa do Pessoal das Fábricas dos Armazéns do Chiado, delegado, Ernesto Rodrigues; Cooperativa A Fabril Naval, delegado, A. Rabacas e Cooperativa Pijedense, delegado, João Francisco Marjudo.

A assembleia geral aprovou também, por unanimidade, as contas das gerências de 1921, 1922 e 1923, com votos de louvor para as respectivas direcções, constando os relatórios a existência de 200 cooperativas federadas e 42 centros de lucros líquidos nessas gerências.

Trabalhadores, lêde e propagação Su-

peramento de A Batalha

Direcção—Cooperativa Operária Por-

tugal

talentagem, delegado, dr. Andrade Sarauva; Cooperativa Operária Barreirense, delegado, dr. Alfonso Manaças; Cooperativa Auxiliadora Penichense, delegado, Alfredo Costa Andrade; Cooperativa do Crédito Predial Português, delegado J. Emilio Barreira e Cooperativa 2.ª Comuna, delegado António Rodrigues Grata. Substitutos: Cooperativa do Pessoal das Fábricas dos Armazéns do Chiado, delegado, Ernesto Rodrigues; Cooperativa A Fabril Naval, delegado, A. Rabacas e Cooperativa Pijedense, delegado, João Francisco Marjudo.

A assembleia geral aprovou também, por unanimidade, as contas das gerências de 1921, 1922 e 1923, com votos de louvor para as respectivas direcções, constando os relatórios a existência de 200 cooperativas federadas e 42 centros de lucros líquidos nessas gerências.

Trabalhadores, lêde e propagação Su-

peramento de A Batalha

Direcção—Cooperativa Operária Por-

tugal

talentagem, delegado, dr. Andrade Sarauva; Cooperativa Operária Barreirense, delegado, dr. Alfonso Manaças; Cooperativa Auxiliadora Penichense, delegado, Alfredo Costa Andrade; Cooperativa do Crédito Predial Português, delegado J. Emilio Barreira e Cooperativa 2.ª Comuna, delegado António Rodrigues Grata. Substitutos: Cooperativa do Pessoal das Fábricas dos Armazéns do Chiado, delegado, Ernesto Rodrigues; Cooperativa A Fabril Naval, delegado, A. Rabacas e Cooperativa Pijedense, delegado, João Francisco Marjudo.

